



VOZ de ANTAS

março-abril 2014
3ª Série - Ano XXXVIII - n.º 260
ISSN 2182-4746

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

ABORTO, SETE ANOS

1. No dia 11 de Fevereiro assinalaram-se sete anos sobre o referendo que permitiu a legalização e liberalização do aborto a pedido, em Portugal. Não é uma data boa para recordar, mas é importante que não passe em claro. Se não for por mais nada, pelo menos para assinalar a tragédia: nestes sete anos, cerca de 120 mil crianças foram legalmente mortas antes de nascer. Querem imaginar o que significam estes números? Imaginem a cidade de Aveiro ficar sem toda a sua população em sete anos: uma cidade fantasma...

2. Quem autorizou este massacre? Os portugueses que a 11 de Fevereiro de 2007 votaram a favor desta legalização e aqueles que ficaram em casa, nem se dando ao trabalho de ir votar. Neste grupo incluem-se, de modo particular, os católicos que, ignorando a claríssima doutrina da Igreja sobre o tema, votaram a favor ou optaram pela abstenção. Apetece dizer que estão fora da comunhão da Igreja todos os que, desde então, não se arrependeram nem confessaram este pecado – mas isso seria forçar demasiado o significado do cânone 1398. Quem pagou este massacre? Todos nós, com os nossos impostos, que, além de financiarem a cem por cento os hospitais públicos ou as clínicas privadas onde se leva a cabo o massacre, servem ainda para pagar licença de maternidade a quem livremente aborta.

3. Perante estes números, interessa muito pouco a discussão sobre se o aborto devia estar sujeito a pagar taxas moderadoras ou se a repetição do aborto deveria levar à fixação de taxas para as mulheres nesta situação. Isso são assuntos de pequena mercearia, relativamente ao que está verdadeiramente em causa: 120 mil vidas humanas ceifadas simplesmente porque sim. E ainda há quem chame a isto um direito humano, um progresso civilizacional, uma conquista das mulheres...

4. Na vida das sociedades, como na das pessoas, há decisões cujas consequências têm um alcance muito para além do facto concreto em causa. A legalização do aborto a pedido é um desses casos. Sendo a mais violenta e desumana que uma sociedade pode tomar, abre as portas a todos os desmandos éticos imagináveis. E porque põe em causa os alicerces da convivência social, é quase sempre prenúncio do colapso das civilizações. Nós estamos nesse caminho... e não se vê que haja vontade de voltar atrás.

Papa Francisco apela à prática da misericórdia

Na sua primeira mensagem para a Quaresma

A primeira mensagem para a Quaresma do Papa Francisco quer orientar os cristãos no sentido da vivência da pobreza, fonte de enriquecimento para a vida. Partindo do tema «Fez-se pobre, para nos enriquecer com a sua pobreza», retirado da 2ª Carta de S. Paulo aos Coríntios, Francisco defende que Cristo não veio salvar o mundo com a sua riqueza, mas antes com a sua pobreza. «Deus não Se revela através dos meios do poder e da riqueza do mundo, mas com os da fragilidade e da pobreza», diz o papa, que acrescenta que «Deus não fez cair do alto a salvação sobre nós, como a esmola de quem dá parte do próprio supérfluo com piedade filantrópica». Segundo Francisco, Jesus veio à terra e fez-se homem para estar «no meio dos necessitados». «A pobreza de Cristo, que nos enriquece, é Ele fazer-SE carne, tomar sobre Si as nossas fraquezas, os nossos pecados, comunicando-nos a misericórdia infinita de Deus», defende o Santo padre.

GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

Página 3

PASTORAL DA FAMÍLIA

Página 3

CATEQUESE

Página 5

CUIDEMOS DO NOSSO PATRIMÓNIO

Página 8

O velho, o rapaz e o burro

O mundo ralha de tudo, tenha ou não tenha razão. quero contar uma história, em prova dessa asserção:

Partia um velho campónio do seu monte ou povoado; levava um neto que tinha, no seu burrinho montado.

Encontra uns homens que dizem:

- «Olha que tal é: montado o rapaz que é forte, e o velho trôpego a pé!»

- «Tapemos a boca ao mundo!»

-o velho disse: - «Rapaz, desce do burro, que eu monto, e vem caminhando atrás!»

Monta-se, mas dizer ouve: - «Que patetice tão rata: o tamanho de burrinho, e o pobre pequeno à pata!»

- «Eu me apeio!»
- diz, prudente,
o velho de boa fé

«Vá o burro sem carrego, e vamos ambos a pé!»

Apeia-se, e outros lhe dizem: - «Toleirões, calcando a lama! De que lhes serve o burrinho? Dormem com ele na cama?»

- «Rapaz,-diz o velho- Se de irmos a pé murmuram, ambos no burro montemos a ver se inda nos censuram.»

Montam, mas ouvem de um lado:

- «Apelem-se, almas de breu! Querem matar o burrinho?! Aposto que não é seu!»

-«Vamos ao chão!- diz o velho- Já não sei que hei-de fazer! O mundo está de tal sorte, que se não pode entender.

É mau, se monto no burro; se o rapaz monta, mau é; se ambos montamos, é mau, e é mau, se vamos a pé!

De tudo me têm ralhado; agora, que mais me resta? Peguemos no burro às costas façamos inda mais esta!»

Pegam no burro. O bom velho pelas mãos o ergue do chão; pega-lhe o rapaz nas pernas, e assim caminhando vão.

-«Olhem dois loucos varridos,»- ouvem um grande sussurro-fazendo mundo às travessas: tornados burros do burro!»

Ovelhoentão pára, e exclama: -«Do que observo me confundo!

Por mais que a gente se mate, nunca tapa a boca ao mundo!

Rapaz, vamos como dantes; sirvam-nos estas lições: é mais que tolo quem dá ao mundo satisfações».



Há pensamentos que são orações. Há momentos nos quais, seja qual for a posição do corpo, a alma está de joelhos.

Victor Hugo

Poeta, Escritor, Dramaturgo, Político
1802 // 1885
França
www.citador.pt



Crónicas (do-Minante)

PREÂMBULO

Dou início a este espaço de crónica e de escrita regular no Jornal Paroquial "Voz de Antas", com esta frase de Vítor Hugo, um multifacetado escritor Francês dando sentido ao que pretende ser este espaço.

De facto os bons pensamentos e os bons escritos de um cristão, devem ser universais e não ter espaço físico, nem fronteiras; devem sobretudo, tornarem-se em boas ações em favor da comunidade e da sociedade em geral.

As reflexões sobre a cultura, sobre cultura religiosa, a boa cidadania, a boa conduta moral tornam-se em orações livres e sinceras, escusando a boca pronunciar nenhuma oração e o corpo estar ajoelhado a um altar em qualquer igreja.

O Jornal Paroquial Voz de Antas, ao longo dos seus 57 anos de existência, desde a fundação pelo saudoso Padre Apolinário incorpora isso mesmo; as notícias do quotidiano da paróquia e da freguesia são orações pela união de todos os paroquianos espalhados pelo mundo; a poesia de Correia de Oliveira e outros e as crónicas relacionadas com a cultura, com a nossa história, dos nossos lugares, as reflexões sobre a nossa vida e cultura religiosa, de autoria do Padre Adélio, Padre Sá, Padre Domingos Neiva, António, Manuel e Raul Saleiro, Manuel Faria Viana, Elias Couto, os diretores dos Jornais de cada época, entre outros, são contínuas orações pelo reavivar a memória e a história da nossa terra, um autêntico manancial de cultura.

Este Jornal, mercê destes contributos torna-se assim um jornal impar, no contexto dos "Jornais Paroquiais", tendo sido um bom tónico para o lançamento pela Paróquia dos Livros "Monografia S. Paio de Antas, sua História, sua Gente"; e "A nossa Terra e as suas Devoções", autênticos compêndios da nossa história e da nossa memória coletiva.

Perante tão pesada herança, não me nego eu dar também o meu contributo regular, consciente da difícil tarefa que é escrever para um jornal onde abundam escritos de enorme qualidade.

Crónicas (do-Minante), em prosa ou em verso, contendo também reflexões com carácter mais sociológico, dada a minha formação académica de base, procurando também eu aumentar o cabaz de cultura, de história e de histórias, de curiosidades sobre a nossa terra, que este Jornal trás a cada 2 meses.

Consciente que não é fácil deixo este texto em branco, até à próxima Crónica, que será sobre a Pascoa em prosa e em verso.

Duarte Neiva Ferreira (d' Azenha do Minante)

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes
Telefs. 253 871 887 / 933 258 057
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84
ISSN: 2182-4746

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

O grupo de Jovens Esperança começou o ano de 2014 da melhor forma, com a presença no Festival de Reis, no dia 25 de Janeiro, em Freiriz, Vila Verde. A nossa



representação marcou a diferença, pois para além de termos levado ao palco o nascimento do nosso Rei contamos com a participação exclusiva dos reis da atualidade, o que nos levou ao pódio, já que arrecadamos o prémio de melhor interpretação.

Já no dia 9 de Fevereiro integramos as Jornadas Desportivas JOEMCA, que decorreram em Real, Braga. Tanto a equipa masculina como a equipa feminina saíram apuradas da fase



de grupos para as finais, que decorreram no fim de semana seguinte, em primeiro e segundo lugar, respetivamente. Ainda que não tivéssemos prosseguido além dos oitavos de final, foi notório o fair play e a motivação da claque de Antas nas bancadas do estádio, pois dispusemo-nos a apoiar as restantes equipas em jogo.

E porque também somos família JOEMCA, fizemos questão de aderir ao convite de comemoração dos 20 anos do Centro de Acolhimento e Formação Jovens em Caminhada (CAFJEC), que constituiu de um jantar solidário no centro, no dia 19 de Fevereiro, bem como de uma Eucaristia, que se realizou no dia 23 de Fevereiro, na Igreja de S. Paulo. Há 20 anos que o CAFJEC assumiu, não só a missão de acolher jovens marginalizados, tendo ultrapassado já os 3500 jovens, mas também a de ministrar formação aos jovens dos 45 grupos da Diocese de Braga que, tal como o nosso grupo, o integram. Porque "ser Cristão é levar Cristo às periferias do Homem".

Como futuras atividades, iremos participar no Festival da Canção, a realizar no dia 30 de Março, no Auditório Municipal de Esposende. Este ano com a temática da mudança e inconformismo, prometemos surpreender! Ainda como resultado da caminhada quaresmal, realizaremos, como habitual, o acampamento de Páscoa, em S. João de Arga... mais um momento de partilha, reflexão e novas experiências. Por outro lado, no início do mês de Maio, deslocaremos-nos ao Santuário de Fátima, para testemunhar a vivência de Maria, em conjunto com jovens de todos os pontos do país.

É neste propósito que nos propomos a levar sempre conosco a nossa alegria característica, sem desvirtuar o espírito que nos faz verdadeira Igreja de Cristo.

PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família, no dia 22 de Dezembro, em pleno espírito natalício, visitou, na nossa terra ou em Lares de Acolhimento, cerca de 60 paroquianos, doentes, debilitados, ou por qualquer outra razão, são merecedores de uma palavra de esperança e um gesto de carinho, em nome de Jesus, Deus Menino. Uma jornada bastante enriquecedora para todos os que nela participaram.

No dia 29 de Dezembro, Festa da Sagrada Família, a Pastoral da Família, convidou os casais da paróquia, jubilados durante o ano, a participarem na celebração desta Festa, na missa dominical. Marcaram presença os seguintes casais:

Bodas de Diamante: **Bernardo Azevedo Viana e Rosa Pires; António Rodrigues Meira Viana e Emília da Cruz Viana.**

Bodas de Ouro: **Domingos da Silva Salgueiro e Maria Antonieta Gonçalves de Barros.**

Bodas de Prata: **Hilário Caramalho Pires e Maria Manuela Lapeiro Caramalho; Apolinário Cerqueira de Sousa e Maria Zulmira da Cruz Viana Sousa; Manuel Augusto Viana da Silva e Maria de Lurdes da Silva Pereira**

Foi uma celebração de acção de graças, pelos muitos anos de vida em comum destes casais, alicerçados no Amor e Fé em Jesus Cristo; quisemos prestar singela homenagem a todos aqueles que se empenham em manter firme o amor conjugal e viva a célula fundamental da sociedade e da Igreja: a Família. Bem hajam.

Neste mesmo dia, realizamos um almoço convívio entre todas as famílias da Pastoral, aproveitando uma das poucas vezes em que estão presentes todos aqueles que se encon-

tram a trabalhar, por terras distantes; assim estreitamos laços de amizade em fraterno convívio.

Sobre a campanha solidária de angariação de fundos em favor do jovem Hélder Lima, damos conta dos seguintes donativos: caixas (estabelecimentos comerciais), depósitos de (e)imigrantes e donativos em mão, aproximadamente: 3.332 € (três mil, trezentos e trinta e dois euros); Mercadinho de Santa Marinha – Forjães: 725€; J.P.R. Associação – França: 840€; Vicentinos de Vila Franca do Lima: 300€; Grupo de Cantares e Dançares de S. Paio de Antas: 200€; Moca Dura – Belinho (convívio): 144.06€. Estes donativos foram confirmados pelo Hélder Lima, bem como o seu depósito na sua conta bancária, que totalizava, no início do mês de Fevereiro, a quantia de **27.904, 92€ (vinte e sete mil, novecentos e quatro euros e noventa e dois cêntimos)**. O Hélder Lima, em Janeiro foi submetido a nova intervenção cirúrgica, como planeado, encontrando-se em recuperação e fisioterapia.

A Pastoral da Família, encerra assim, esta bem-sucedida campanha de solidariedade e agradece mais uma vez a todos aqueles que mostraram enorme generosidade, em tempos difíceis, bem como a reiterada confiança e palavras de incentivo, endereçadas a todos os membros da Pastoral, por tantos paroquianos e amigos. Bem hajam. Temos fé e esperança, que o jovem Hélder Lima, agora que está ultrapassada a questão financeira, possa recuperara a sua vida normal, mediante o tratamento adequado.

Ditados velhos são evangelhos

Quando estiveres contrariado, conta até dez antes de preferir palavra; conta até cem se estiveres encolerizado.

É muito melhor estragar sapatos do que lençóis.

Ninguém deixa sem dor o que possui com amor.

De poeta, médico e louco, cada um tem um pouco.

Casa varrida e mulher penteada, parece bem e não custa nada.

É costume em Portugal: comer bem e dizer mal.

Cuida da tua casa, deita-te em cama tua e deixa o que vai na rua.

Muito custa a um pobre viver, mas mais custa a um rico morrer.

O que houveres de negar não o dês por escrito.

O sucesso do trabalho reside no sucesso do descanso.

Uma boa aparência é uma carta de apresentação.

Come para viver e não vivas para comer.

Quem que só o que pode, pode tudo quanto quer.

Quem gasta mais do que tem, a pedir vem.

O que queres que os outros não digam, deves se ser o primeiro a calar.

Não peças a quem pediu, não devas a quem deveu, não sirvas a quem serviu; pede a quem o herdou que não sabe o que lhe custou.

Quem come tudo num dia no outro assobia.

Do dizer ao fazer vai grande distância.

Ajustiça tem sete mangas e cada manga sete manhas.

"Os tribunais nem sempre dão razão a quem a tem".

"Mais vale uma má compostura que uma boa justiça".

Basta uma ovelha ranhosa para fazer perder um rebanho.

Se é de prata o bem falar é de oiro o bom calar.

Um conselho chinês

O tempo oferece-nos lições surpreendentes, como vamos ver.

Um camponês chinês era muito pobre, mas possuía uma sabedoria singular e rica.

Certo dia, o seu filho disse-lhe:

-Pai, que desgraça! O nosso cavalo fugiu!

-Por que lhe chamas desgraça? Veremos o que nos traz o tempo!

Passados alguns dias, o cavalo regressou, trazendo consigo outro cavalo selvagem.

-Pai, que sorte! O nosso cavalo trouxe outro maravilhoso!

-Por que dizes sorte? Veremos o que nos traz o tempo!

Uns dias depois, o moço quis montar o cavalo novo. Mas este não estava habituado e atirou-o ao chão. Com uma perna partida, o rapaz disse ao pai:

- Que desgraça! Parti uma perna!

O camponês citou a sua filosofia e disse:

- Por que lhe chamas desgraça? Veremos o que nos traz o tempo!

O rapaz não aceitou bem o pensamento do pai.

Mas daí a uns dias passaram pela aldeia emissários do rei, recrutando soldados para a guerra. Entraram na casa do pobre lavrador, depararam com o jovem de perna partida e muito debilitado, sem condições para combater. Deixaram-no.

O rapaz verificou, então, que o pai tinha razão: que tanto na desgraça como na fortuna, só o tempo nos dirá se é bom ou mau.

Para verificar o que valem as pessoas, não servem juízos precipitados.

A vida dá tantas voltas que um mal pode vir ser bom e um bem pode vir a ser mau. É precisa ver o que nos traz o tempo.

"O tempo tem segredos para modificar tudo o que o próprio génio não descobre"- escreveu Charles Maurice

OBRAS DA IGREJA / DONATIVOS

Basílio da Cruz Neiva	50 €
Gracinda Alves Moreira, Lugar Guilheta	50 €
Anónima, Lugar da Estrada	100 €
Anónima	50 €
Manuel António Rodrigues Meira, esposa e familiares, Lugar de Guilheta	300 €
Luís Torres e Casimira Torres, USA	90 €
Domingos Viana da Cunha e Lurdes em sufrágio de seus familiares, Lugar do Monte	90 €
Anónima, em louvor das Almas do Purgatório, lugar de guilheta	150 €

A todos o nosso bem haja

FORMAÇÃO LITÚRGICA

O arciprestado de Esposende, promove a realização de seis encontros de formação Bíblia, sacramentos, liturgia e música sacra destinados a todas as pessoas que neles queiram participar. Os encontros são sempre nas quintas-feiras da Quaresma, das 21:00 às 22:45, no salão paroquial de Esposende.

Os cursos de Bíblia e sacramentos funcionarão nos dias 6 e 20 de Março e 3 de Abril; os de liturgia e canto funcionarão nos dias 13 e 27 de Março e 10 de Abril.

Organize-se

Abriu? Feche.

Sujou? Ligue.

Deve? Pague.

Falou? Assuma.

Acendeu? Apague.

Ligou? Desligue.

Prometeu? Cumpra.

Quebrou? Conserte.

Desarrumou? Arrume.

Ofendeu? Peça desculpa.

Pediu emprestado? Devolva

É de graça? Não desperdice.

Não veio ajudar? Não atrapalhe.

Não sabe fazer melhor? Não critique.

Está usando algo? Trate-o com carinho.

Não sabe consertar? Chame quem o faça.

Não lhe diz respeito? Não se intrometa.

Não lhe foi perguntado? Não dê palpite.

Para usar o que não lhe pertence? Peça licença.

Está fazendo algo? Faça com atenção. E bem feito.

Dê bons exemplos e viverá muito e bem.

CATEQUESE

Estamos prestes a iniciar a vivência da quaresma, tempo de preparação para a Páscoa. A quaresma é um dos tempos fortes que a liturgia nos oferece. É um tempo propício a melhorarmos a qualidade da nossa vida cristã. Por tal motivo, a catequese vai desenvolver uma série de iniciativas que têm por finalidade ajudar os catequizandos e as respetivas famílias a viver este tempo com maior intensidade e maior sentido cristão.

No entanto, por mais iniciativas que a catequese desenvolva se não houver empenho familiar na vivência cristã e na participação das celebrações comunitárias com especial relevo para a Eucaristia pouco ou nada conseguiremos.

Se olharmos para a forma como as crianças e adolescentes se comportam nas celebrações e sessões da catequese, se olharmos para o número de crianças e adolescentes presentes nas celebrações dominicais, se olharmos para a falta de conhecimentos evidenciados pelos catequizandos e a indiferença religiosa que demonstram (fruto da indiferença religiosa da família), dificilmente conseguimos vislumbrar uma catequese com bons resultados.

Porém precisamos confiar na força do Espírito e não desistir de anunciar a alegria do evangelho. Precisamos mudar, experimentar a conversão olhando a CRUZ com olhos de ver e como árvore da vida da qual surgem e nascem os frutos alimentados pelos dons do Espírito.

É neste contexto que, durante a quaresma e o tempo pascal, vamos desenvolver uma dinâmica apresentada pelo secretariado diocesano da educação cristã da diocese do Porto e que tem como lema: **ENRAIZAR** a Fé no **BATISMO** e **FRUTIFICAR** pela **FORÇA** do **ESPÍRITO**.

Para além desta dinâmica desenvolveremos as atividades já programadas desde o início do ano e que aqui relembramos.

8 de março	Sábado	Celebração do início da quaresma – lançamento da dinâmica quaresmal “ ENRAIZAR a Fé no BATISMO e FRUTIFICAR pela FORÇA do ESPÍRITO .”
22 de março	Sábado	Dia do pai – Via sacra -
5 de Abril	Sábado	Celebração penitencial – catequese
12 de Abril	Sábado	Comunhão pascal – catequese
13 de Abril	Domingo	Domingo de Ramos, início da Semana Santa Procissão do Senhor aos Enfermos
17 de Abril	5ª feira	QUINTA-FEIRA SANTA
18 de Abril	6ª feira	SEXTA-FEIRA SANTA
19 de Abril	Sábado	Vigília Pascal
20 de Abril	Domingo	PÁSCOA DA RESURREIÇÃO
26 de Abril	Sábado	Início do 3º período da catequese

Educar é também dizer não

A cena passa-se numa loja de brinquedos. O putinho, ao volante de um carrão vermelho, não cede aos apelos, súplicas e promessas da mãe, desesperada e com pressa de regressar a casa. É, então, que vem em seu auxílio o psicólogo de serviço na loja que, segredando ao ouvido do petiz, consegue, num ápice, o milagre da sua redenção. Intrigada, a mãe quer saber o que ele disse ao filho e que foi, tão-só:

- Ou saís já daí ou levas um par de açoites.

Pois bem, da infância à adolescência, quando se acompanha o crescimento de uma criança, se educa, muitas vezes preciso é dizer não, contrariar. E esta não é uma forma de castigar ou desprezar, mas antes, de valorizar e amar.

Levados pela insegurança, pressa e ausência, os pais esquecem-se frequentemente de impor limites, marcar fronteiras, definir regras ao comportamento dos filhos. E este marcar fronteiras, impor limites e definir regras é, no fundo, ensinar a viver em sociedade, a encaminhar para o sucesso, a conquistar o respeito e admiração dos filhos.

Ora, a tendência e indisponibilidade dos pais modernos para não contrariarem os filhos está a criar uma geração de pequenos tiranos. E, sobretudo, a dar visibilidade e efetivação ao que é proibido proibir do Maio de 68 que ainda responsável é por tantas marcas de insubmissão e contestação na juventude dos nossos dias.

Educar é, pois, também dizer não. No momento certo e com a autoridade e serenidade certas. Está-se a acabar a geração dos filhos que obedecem aos pais e a impor-se a geração dos pais que obedecem aos filhos.

E isto vê-se por aí, a esmo, nas ruas, nos cafés, nas escolas, nas superfícies comerciais, nos transportes públicos, nas ações de teimosia, má-criação, rebeldia e tirania de crianças mimadas, mal-educadas, super-protegidas e desculpabilizadas. E com a mera desculpa de que se podem magoar, despersonalizar, traumatizar tais criancinhas.

Depois, admirem-se que elas, um dia, vos culpem dos insucessos, limites e erros que cometam na vida. Por isso, pais que a educar também digam não, precisam-se.

Dinis Salgado

DEZ MANDAMENTOS DAS RELAÇÕES HUMANAS

1) Fale com as pessoas. Não há nada tão agradável e animador quanto uma palavra de saudação. É muito importante para nós uma palavra amiga.

2) Sorria para as pessoas. Lembra-te que acionamos 72 músculos para franzir a testa e apenas 14 para sorrir. Então, pelo menos por questão de economia, sorri.

3) Chame as pessoas pelo nome. A música mais suave para muitos é ouvir o seu próprio nome.

4) Seja amigo e prestativo. Se quiseres ter amigos, sê um amigo leal.
5) Seja cordial. Fala e age com sinceridade. Tudo quanto fizeres, faz com todo o prazer.

6) Interesse-se sinceramente pelos outros. Lembra-te de que, sabes o que sabes, mas não sabes o que os outros sabem.

7) Seja generoso em elogiar e muito cauteloso em criticar. Os líderes elogiam, sabem encorajar, dar confiança, elevando os outros.

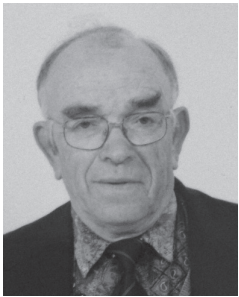
8) Saiba considerar os sentimentos e as opiniões dos outros. Existem três lados numa controvérsia: o teu lado, o lado do outro e o lado de quem está certo e às vezes, este alguém positivamente não és tu.

9) Preocupe-se com a opinião dos outros. Três comportamentos para o verdadeiro líder: ouça, aprenda e saiba elogiar.

10) Procure “servir” e servir bem. O que realmente vale na nossa vida é aquilo que fazemos pelos outros.

Nas mãos de Deus...

Somos grandes demais para que a nossa vida termine num caixão, num cemitério, num crematório. Nascemos para a eternidade, homens e mulheres com vocação de viver para sempre.



Manuel Martins de Abreu nasceu a 13 de Fevereiro de 1926, na freguesia de Belinho, filho de Manuel Martins de Abreu e Maria Meira, sendo o segundo filho mais velho de oito irmãos.

Cedo casou, com Carolina Rodrigues Meira, mudando de residência para a freguesia de Antas, onde viveu grande parte da sua vida. Desta união

resultaram sete filhos, dos quais cinco raparigas e dois rapazes, que lhe deram dezanove netos e doze bisnetos.

Sempre levou uma vida de sacrifício, fazendo da lavoura a sua actividade principal e de onde retirava grande parte do sustento familiar. A pesca fazia também parte da sua vida, onde depois do trabalho da lavoura, ainda seguia para o mar para deitar a redes e daí tirar alguma pescaria. Conciliando estas duas actividades conseguiu sustentar e criar todos os seus filhos.

Enviuvou aos 66 anos, no entanto, manteve a sua residência na freguesia de Antas durante os cerca de vinte anos seguintes.

Vivendo sozinho mas já sem condições para tal, aos 83 anos mudou-se para casa da sua filha Carolina, residente na freguesia de Belinho, onde viveu até bem perto dos 88 anos.

Em Janeiro deste ano o seu estado de saúde agravou-se sendo hospitalizado devido a uma infecção pulmonar. A partir desse momento e estando cada vez mais débil veio a falecer no passado dia 25 de Janeiro vítima de uma paragem cardio-respiratória.

A família vem por este meio agradecer a todos os que acompanharam as cerimónias fúnebres e que fizeram questão de dispensar algum do seu tempo para prestar uma última homenagem a este homem.

Adelina Pereira de Sá, a 26 de Janeiro, na sua residência, no L. da Estrada, com 91 anos de idade. Era filha de Albino Fernandes de Sá e de Ermelinda Pereira.

Que Deus a tenha junto de Si.



Manuel Antonio Rodrigues Meira nasceu a 2/2/27 no lugar de Guilheta .

Era o quarto dos dez irmãos do casal Joaquim Rodrigues Lapeiro e Carolina Gonçalves Ribeiro Neves.

Casou a 6/8/1949 com Maria Alves Moreira. Desse casamento nasceram 6 filhos: Emília, Jose, Dinis (já falecido), Antonio, Casimira e Philippe. Tinha 18 netos e 18 bisnetos.

Imigrou para França no ano 1963 em busca de uma vida melhor e passados 3 anos chamou para junto de Si a esposa e os filhos.

Trabalhou nas minas na exploração de carvão até à idade da Sua reforma.

Quando lhe era possível visitava a Sua terra natal da qual nunca se esqueceu.

Depois de obter a sua reforma regressou a seu país com a esposa.

Para consultas médicas fez várias deslocações a França aproveitando para visitar os familiares aí residentes. Também por três vezes visitou os Estados Unidos para Se encontrar com a filha Casimira genro e netos .

Nos últimos anos a saúde começou a faltar estando varias vezes internado no hospital. Ultimamente estava a ser alimentado através de uma sonda para sobreviver.

No dia 30 de Janeiro Deus chamou pelo Seu nome para junto de Si no hospital de Barcelos. Cumpria 87 anos no dia do Seu funeral .

A família agradece a todas as pessoas na impossibilidade de o fazer pessoalmente a participação nas cerimónias fúnebres e no apoio neste momento de dor. A todos muito obrigado.



Maria Noémia Ferreira Maia Alvarães, nasceu a 26 de Junho de 1936 em S. Paio de Antas, onde cresceu junto de sua família.

Casou em 4 de Dezembro de 1955 com Manuel Ferreira Alvarães e teve 8 filhos.

Enquanto se ocupava de seus filhos ganhava a vida como costureira.

Em Maio de 1968, emigrou com seus filhos para S. Pierre les Nemours, França para se juntar ao seu marido.

Continuou a trabalhar, sendo mulher-a-dias em casas particulares e também na Junta de Nemours.

Chegada à reforma, regressa a Portugal na companhia de seu marido.

A 5 de Dezembro de 2013 a doença levou-a para outros céus e repousa em paz no cemitério local.

Seu marido, filhos, netos e bisnetos pensam muito nela e não a esquecerão, tendo todos o pensamento e estima na saudade que já sentem por ela.

Que Deus a acolha na sua presença. A família.



Papa não quer cristãos turistas na Missa

«Não se vai à Missa com o relógio na mão, como se tivéssemos que contar os minutos ou assistir a uma representação. Vai-se para participar no mistério de Deus. E isto é válido também para quantos vêm a Santa Marta participar na Missa», disse o Papa aos fiéis presentes na capela da sua residência, no passado dia dez de fevereiro. A Missa, frisou, «não é um passeio turístico. Não! Vós vindes aqui e reunimo-nos para entrar no mistério. Esta é a liturgia», noticia o site “news.va”.

Para explica o sentido deste encontro direto com o mistério, o Papa Francisco recordou que o Senhor falou ao Seu povo não só com palavras. «Os profetas referiam as palavras do Senhor. Os profetas anunciavam. Acontece o mesmo também na Igreja». Fá-lo através da sua palavra recolhida no Evangelho e na Bíblia: fala-nos através da catequese, da homilia. «Quando celebramos a Missa, não fazemos uma representação da Última Ceia». A Missa «não é uma representação, é algo diverso. É precisamente a Última Ceia; é exatamente viver outra vez a paixão e a morte redentora do Senhor. É uma teofania: o Senhor torna-se presente no altar para ser oferecido ao Pai pela salvação do mundo».

De seguida, o Papa Francisco propôs, como muitas vezes costuma fazer, um comportamento comum nos irmãos. «Nós ouvimos ou dizemos: “mas, agora eu não posso, tenho que ir à Missa, tenho que ouvir a Missa.” A Missa não se ouve, nela

participa-se. E participa-se nesta teofania, neste mistério da presença do Senhor entre nós».

Depois, o Papa referiu outro comportamento bastante comum entre os cristãos. «Quantas vezes – observou – contamos os minutos... “tenho só meia hora, tenho que ir à Missa...”». Esta «não é a atitude que a liturgia nos pede: a liturgia é tempo de Deus e espaço de Deus, e nós devemos estar ali no tempo de Deus, no espaço de Deus e não olhar para o relógio. A liturgia é precisamente entrar no mistério de Deus; deixar-se levar ao mistério e estar no mistério», referiu o Santo Padre.

Dirigindo-se a quantos estavam presentes na celebração, acrescentou: «Estou certo de que todos vós viestes aqui para entrar no mistério. Mas talvez alguém tenha dito “tenho que ir à Missa a Santa Marta, porque no passeio turístico de Roma é preciso ir visitar o Papa em Santa Marta todas as manhãs”...Não! Vós vindes aqui, nós reunimo-nos aqui, para entrar no mistério. E esta é a liturgia, o tempo de Deus, o espaço de Deus, a nuvem de Deus que nos envolve a todos».

A concluir, o Pontífice convidou os presentes a pedir a Deus: «que conceda a todos este sentido do sagrado, este sentido que nos faça compreender que uma coisa é rezar em casa, rezar na igreja, recitar o rosário, proferir tantas orações bonitas, fazer a via-sacra, ler a Bíblia; outra coisa é a celebração eucarística».



Maria Augusta Rolo Costa, faleceu a 27 de Fevereiro de 2014, com 87 anos de idade. Casou-se com Arlindo de Almeida Torres Neiva (falecido a 26 de Fevereiro de 2006).

Desta união de amor e de amizade nasceram 12 filhos dos quais um já falecido; 23 netos (um falecido) e 11 bisnetos.

Celebraram um dia marcante, “As Bodas de Ouro”, sempre recordado por toda a família, e sendo esta grande conseguiu-se reunir para celebrar este importante ato de amor.

Uma mulher de “coração mole”, simples, de fé e sempre pronta a ajudar. Teve sempre coragem até ao último instante.

Quando chega a hora de dizer adeus, dói, ficamos sem palavras... Até aqui viajamos juntos, não faltaram grandes obstáculos mas com a sua ajuda foram superados. Foste

a nossa mãe, avó e por fim “Vó Velhinha” e uma eterna saudade ficou para sempre nos nossos corações.

Uma despedida é necessária antes do nosso reencontro. Que a nossa despedida seja... um eterno encontro.

“Vozinha, foste a esperança nos meus dias de solidão, angústia e nos meus instantes de dúvida e a certeza nos momentos de fé.

A palavra “Obrigada” nunca ficou tão curta para descrever o quanto lhe agradeço por me ter ensinado a rezar, por fazer com que o Domingo tivesse um significado diferente. O que você fez foi ensinar-me valores, honestidade, simplicidade e fé.

Nunca esquecerei o seu soluçar quando eu partia, a dedicação com que me criou e o aconchego nas noites que não queria dormir sozinha. Nunca gostei de dizer “Adeus” por isso lhe disse e digo até logo “Vózinha Linda”.

A família agradece a todos os presentes na sua despedida, um muito obrigado.

Descansa em Paz “Vó Velhinha”, um até logo.

CUIDEMOS DO NOSSO PATRIMÓNIO

Cuidemos, sim, mas não cuidemos à toa. Não nos atrevamos a mexer no que não devemos, mas não deixemos que tudo acabe por incúria nossa.

O Cemitério da Agra de Antas, o Castro da Cividade e o Menir foram oportunamente classificados pelo Instituto Português do Património Cultural como **imóveis de interesse público**, o primeiro em 1940,



depois ratificado em 1943, o segundo em 1986 e o terceiro em 1992.

Surpreendentemente, há cinco meses atrás, no *Diário da República* n.º 189, de 1 de outubro de 2013, a respeito do Cemitério da Agra de Antas, vem publicada a seguinte

Declaração de desclassificação:

“Considerando que as Dez sepulturas de inumação descobertas no lugar do Monte, freguesia de São Paio das Antas, concelho de Esposende, distrito de Braga, classificadas como imóvel de interesse público (IIP) pelo Decreto n.º 32 973, publicado no *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 175, de 18 de agosto de 1943, há muito que não existem, por terem sido destruídas, declara-se, para os devidos efeitos legais, designadamente para os decorrentes da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que as mesmas se consideram desclassificadas, deixando, consequentemente, de ter uma zona de proteção de 50 metros a contar dos seus limites exteriores. 11 de setembro de 2013. — A Diretora-Geral do Património Cultural, *Isabel Cordeiro*.”

Quem manda, pode!

Talvez agora já não sejam identificáveis as dez sepulturas, votadas ao abandono há 75 anos. Mas será que, para esta decisão, se teve em conta “a extensão do bem e o que nela se reflete do ponto de vista da memória coletiva”? E também “a importância do bem do ponto de vista da investigação histórica ou científica”? São alíneas dos



“Critérios gerais de apreciação” exarados na tal Lei n.º 107/2001. Sabe-se que os chamados “vasos de largo bordo horizontal”, encontrados nas sepulturas, foram devidamente acautelados no Museu de História Natural da Universidade do Porto.

Qualquer dia vamos ser confrontados com idêntica declaração respeitante à Cividade ou ao Menir. Todos estes “imóveis de interesse público” foram estudados por competentes investigadores que passaram o resultado dos seus trabalhos para livros e revistas da especialidade. A necrópole de da Agra de Antas, depois de desaparecer da legislação, vai desaparecer da memória dos vindouros. Felizmente o P. Dr. Adélio Torres Neiva dedicou-lhe algumas páginas na monografia S. Paio de Antas, Sua História, Sua Gente. Convém ir à página 24 e reler.

Mas temos outros “monumentos” que, se não merecem a classificação de “interesse público”, merecem ao menos a nossa estima e proteção. Também o nosso historiador os enumerou e descreveu quase todos. Aí vai uma lista. Será que ainda os conseguimos encontrar?

Alminhas da Ponte Velha
 Castro da Cividade
 Cruz ao fundo de Santa Tecla
 Cruz da Azenha do Ferreiro
 Cruz da Azenha do Minante
 Cruz da Cancela da Oliveira
 Cruz da Cangosta dos Agrads
 Cruz da Estrada Velha
 Cruz do Bispo
 Cruz do Frade
 Cruz do fundo do cemitério
 Cruz do Lameiro
 Cruz do Pica
 Cruz do Sovaló
 Cruz junto à Residência
 Cruz junto à Capela da Sra. dos Remédios
 Cruzeiro da capela da Senhora do Rosário
 Cruzes do Calvário
 Cruzes dos Portais de Filipe
 Mamoá da Agra de Antas
 Mamoá de Soleimas
 Marcos da Casa de Bragança
 Menir
 Relógio da Agra

Para além da necrópole de Talhós, quem se lembra ainda dos sítios de interesse histórico, como a Bouça da Ponte, as salinas da Foz do Neiva e a Capela de Nossa Senhora da Agra? Da “cidade de Redondas”, desaparecida com a construção da A 28, ainda haverá resquícios nos campos próximos.

Vão desaparecer as poças de rega e as fontes?

É sabido, no que respeita às cruzes, que em alguns casos já não têm braços ou já só existem as bases. Mesmo assim não devemos esquecer o sítio e, se possível, assinalá-lo.

É um desafio que fica não só para as entidades com responsabilidade autárquica mas também para as associações de jovens. Se assumirem este encargo é certo que não deixarão de ter a ajuda dos mais velhos na identificação dos locais e na informação que ainda têm sobre as histórias ou lendas de cada um.

Raul Saleiro